

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	As crianças refugiadas nos discursos da mídia
<b>Autor</b>	GABRIELA VIER ESPINDOLA
<b>Orientador</b>	LENI VIEIRA DORNELLES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Leni Vieira Dornelles

Aluno: Gabriela Vier Espindola

Título: As crianças refugiadas nos discursos da mídia

Este trabalho tem por intuito discutir sobre crianças refugiadas e quais os mecanismos utilizados pela mídia para tratar desse assunto. Para dar conta de entender a questão acerca de quem são os refugiados do país, buscamos trabalhar alguns conceitos tendo como parâmetro a lei nº 9.474 sobre o refúgio. Durante a pesquisa foi utilizado autores como Foucault (1970), Duschatzky e Skliar (2001), Kohan (2007), Dornelles e Marques (2015), Veiga-Neto (2001), entre outros.

A pesquisa tem como foco a atenção a um tipo particular da população de refugiados: *as crianças*. Tem como meta a análise do mapeamento do discurso da mídia sobre as crianças refugiadas. – atentando, já de início, para alguns marcadores centrais que, entendemos, balizam as práticas e os modos de ser criança considerando a singularidade que as coloca e as inscreve no Brasil e, mais particularmente, no Rio Grande do Sul. Dizendo de outro modo, pretendemos identificar como se fabrica os conceitos de raça, estrangeiridade, diferença, preconceito e racismo nos discursos da mídia impressa e *online* e como tais conceitos estão atravessados pelas relações de poder-saber ao tratarmos das infâncias refugiadas. O objetivo é realizar uma pesquisa que analise a discursividade da mídia, e um mapeamento de seus ditos (jornais impressos, sites, documentos oficiais, revistas, blogs), de modo a tentar compreender os sentidos que a mesma dá aos modos de ser criança refugiada e quais práticas que dão sentido à sua existência.

Em um primeiro momento realizamos um mapeamento das notícias divulgadas pelos meios de comunicação. Em um segundo momento, observamos que as únicas reportagens encontradas relatavam sobre naufrágios e mortes. Durante todo o mapeamento, encontramos apenas uma notícia positiva sobre o que aconteceu com uma família refugiada no Estado.

Verificamos que a situação dos refugiados em nosso Estado ainda é precária, muitas pessoas que migram para o país em busca de emprego e de melhoria de vida, estão encontrando barreiras para conseguir se adequar ao lugar em que elas são recebidas. Existe toda série de preconceito e dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, muitos tem dificuldade de comprovar seu grau de instrução não permitindo que exerçam sua profissão.

A partir desses estudos foi possível inferir que a criança não está sendo visibilizada na mídia como um sujeito refugiado, não há relatos sobre o que elas pensam, como elas reagem, como está se dando sua inserção nos espaços sociais e de educação. Observamos que no âmbito da mídia a criança refugiada fica invisível, não havendo material que indique o que pensam, o que dizem sobre o país de refugio, como vivem no país.

Referências:

KOHAN, walter (Org.). **Infância, estrangeiridade e ignorância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FOUCAULT, Michel (Org.). **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.